

# País paga parte do juro

A Argentina pagou cem milhões de dólares de juros atrasados aos bancos comerciais norte-americanos, pondo em dia seus pagamentos até 24 de janeiro passado, informou ontem o Citybank, líder do consórcio de 11 bancos que negociam a dívida argentina. O pagamento foi feito na quarta-feira e o Citybank considerou-o uma mostra de boa vontade em relação à data-limite de 30 de junho, prazo para que a Argentina pague 350 milhões de dólares a bancos internacionais.

Enquanto isto, prosseguem as negociações entre o Fundo Monetário Internacional e a Argentina, informou ontem o ministro da Economia, Bernardo Grispun, ao chegar a Cartagena para a reunião de países devedores. Apesar de não haver recebido resposta do FMI para a carta de intenções que entregou no dia nove de junho, Grispun garantiu ter "uma estreita relação pessoal e uma comunicação freqüente com o diretor-geral do FMI, Jacques de Larosière". E disse que se não acreditasse em um acordo entre a Argentina e o FMI, "não teria enviado a carta de intenções".

Mesmo assim, o ministro reiterou que Buenos Aires mantém a mesma posição que impediu anteriormente um acordo com o FMI, de não aceitar reduções em suas metas de política salarial, de aumento do Produto Interno Bruto e de níveis de importações e exportações.

Também o chanceler argentino, Dante Caputo, disse ontem em Cartagena acreditar que o FMI aceitará o programa econômico argentino, "que é coerente e tecnicamente correto". Segundo Caputo, a Argentina vive uma nova realidade e não pode resolver seus problemas com fórmulas tradicionais, "porque não podemos aceitar uma ameaça à base da democracia e justiça social".

Enquanto isso, o México, Venezuela e Colômbia anunciaram ontem que não pressionarão a Argentina a lhes pagar os 300 milhões de dólares que lhe emprestaram no dia 30 de março para pagamento de juros atrasados a bancos norte-americanos. Segundo os chanceleres dos três países, esta soma poderia ser paga em importações da Argentina.